

Vol XIV, Núm 1, jan-jun, 2022, pág. 194-208.

## **SABERES DOCENTES FRENTE AOS DESAFIOS DO CONTEXTO PANDÊMICO (2020-2021) EM ESCOLAS RIBEIRINHAS (CONTEXTO AMAZÔNICO, BRASIL)**

Tereza de Jesus Pires Carvalho  
suely aparecida do nascimento Mascarenhas

**Resumo:** Este artigo apresenta recorte de uma pesquisa que está em andamento no contexto de uma Comunidade Quilombola, localizada no alto Rio Andirá no município de Barreirinha. Cujo objetivo é compreender como a Pesquisa Científica contribui no Processo de Aperfeiçoamento e Atualização Permanente de Professores? De acordo com Paulo Freire (1996), esse processo profissional deve ser contínuo no sentido de permanente [...]. Faz-se aqui uma abordagem também sobre os desafios do professor no enfrentamento da crise sanitária da Covid 19 (2020-2021), bem como estudos para entender se saberes científicos dialogam com os saberes locais em classes multisseriadas na referida comunidade quilombola alvo da pesquisa. A pesquisa de natureza qualitativa, segundo Minayo (2017) “por permitir compreender um nível de realidade que não pode ser quantificável”. A coleta dos dados ocorre por meio de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Os resultados apontam ausência de políticas públicas eficazes no que se refere às responsabilidades sobre a oferta de infraestrutura logística para o ensino e o estudo nas circunstâncias vivenciadas no período.

**Palavras-chave:** Formação permanente; educação quilombola; covid 19; saberes científicos e saberes locais.

### **TEACHING KNOWLEDGE FACING THE CHALLENGES OF THE PANDEMIC CONTEXT (2020-2021) IN RIVERSIDE SCHOOLS (AMAZONIAN CONTEXT, BRAZIL)**

**Abstract:** This article presents a section of a research that is in progress in the context of a Quilombola Community, located in the upper Andirá River in the municipality of Barreirinha. The objective of this research is to understand how scientific research contributes to the process of improvement and permanent updating of teachers. According to Paulo Freire (1996), this professional process should be continuous in the sense of permanent [...]. An approach is also made here on the teacher's challenges in facing the health crisis of Covid 19 (2020-2021), as well as studies to understand if scientific knowledge dialogues with local knowledge in multigrade classes in the aforementioned quilombola community targeted by the research. The research of qualitative nature, according to Minayo (2017) "by allowing to understand a level of reality that cannot be quantified". Data collection occurs through bibliographic research that according to Gil (2002), "[...] is developed based on material already prepared, consisting mainly of books and scientific articles. Results support the absence of effective public policies in as much as responsibilities concerning the supply of logistics infrastructure for education and study are concerned under circumstances experienced during the period. Considering the totality of information contributed so far by the research, allows us to conclude that the administration of the school system riverine in the Amazon, in the context in question, shows circumstances of planning that contradict what is established in the current legal framework regarding the guarantee of quality standard of education and that teachers creatively sought their own solutions to carry out the activities. The theme and the problem may be better elucidated with the continuity of studies and research in the area.

**Keywords:** Permanent update; quilombola education; covid health emergency 19 (2020-2021); scientific knowledge and local knowledge. Amazon (Brazil)

## **Introdução**

Este artigo possui como tema “A relevância da pesquisa e dos processos metodológicos na formação permanente do professor frente aos desafios do contexto pandêmico nas escolas do campo **em contexto Amazônico**. O texto do manuscrito busca compreender

como a Pesquisa Científica contribui no Processo de Formação Permanente de Professores? De acordo com Paulo Freire (1996), a formação deve ser contínua no sentido de permanente [...]. Faz-se aqui uma abordagem também sobre os desafios do professor no enfrentamento da crise sanitária da covid 19. Diante do atual contexto pandêmico vivenciado pelas sociedades é percebido a necessidade de formar professores pesquisadores. Pesquisadores dos fenômenos que envolvem ou interferem no campo educacional. Segundo Elliott (2005, p.12) “o movimento de professores pesquisadores surgiu na Inglaterra durante os anos sessenta. Essencialmente, seu contexto era o de reforma curricular dentro de um sistema educacional diferenciado”, bem como estudos para entender se saberes científicos dialogam com os saberes locais em classes multisseriadas na referida comunidade quilombola. A pesquisa será de natureza qualitativa, segundo Minayo (2017) “por permitir compreender um nível de realidade que não pode ser quantificável”. A coleta dos dados ocorre por meio de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.’

Para alcançarmos os objetivos específicos, estamos fazendo uso da pesquisa etnográfica, pois ela é fundamental para conhecermos o cotidiano escolar da comunidade em estudo e averiguarmos de que forma os saberes tradicionais quilombolas são incorporados às práticas educacionais dos professores de uma escola Municipal Quilombola, município de Barreirinha, Amazonas.

São inúmeras as contradições que permeiam a trajetória dos professores pesquisadores, tais inquietações só podem ser desveladas por meio de estudos aprofundados e pautados em embasamento teóricos. A pesquisa científica exige padrões de rigor para consumá-la como autêntica ao apresentar a veracidade dos fenômenos estudados. Nesta perspectiva, Boaventura Souza Santos (2008, p.84) discorre que: “a explicação científica dos fenômenos é a auto justificação da ciência enquanto fenômeno central da nossa contemporaneidade. A ciência é assim, autobiográfica”. Todavia, a pesquisa em educação tem também o comprometimento em apresentar fatos históricos da vida dos sujeitos sem que seja utilizado juízo de valor pelo pesquisador.

A forma como lidamos com o conhecimento diz muito sobre como construímos nossa formação, nossa prática no exercício professoral, a visão de mundo, de sociedade e de ser humano. A esse respeito, Nóvoa (2017) comenta que a razão educacional prática se

refere à moralidade, aos valores éticos, a razão prática torna-se sanidade ou virtude da realidade. Parte dessa premissa, a necessidade de busca de práticas inovadoras por meio da pesquisa no âmbito educacional.

Destacar esses pontos se faz necessário, uma vez que a pesquisa qualitativa privilegia a abordagem dos significados, daquilo que não pode ser quantificado estatisticamente, mas que é subjetivo no objeto da pesquisa para a compreensão de sua cientificidade, colocando a relevância do mundo social dos significados passível de investigação” como corroboram Minayo e Sanches (1993).

Compreender como a Pesquisa científica contribui para o processo de aperfeiçoamento contínuo de docente

A compreensão básica que temos sobre a relevância da pesquisa científica no processo de formação, pauta-se no conhecimento dos procedimentos metodológicos para que se construa uma postura profissional polivalente e centrada nos princípios éticos, estéticos e políticos de educação.

Todos os pesquisadores e cientistas fazem pesquisas científicas. Pesquisa é qualquer atividade desenvolvida para encontrar elementos que nos permitam responder uma ou mais perguntas. Uma pesquisa científica necessariamente usa os procedimentos científicos aceitos atualmente (VOLPATO, 2020, p. 55).

Nessa perspectiva, é fundamental que haja empenho e determinação no processo de busca desses conhecimentos estruturantes do saber professoral afim de que estes sejam concebidos como cientistas sendo a educação, uma ciência. Logo, Tardif (2012, p. 191) ressalta que: “o professor é um cientista; e tudo é saber”.

O autor corrobora:

O problema não consiste, a nosso ver, em afirmar a existência de saberes informais, cotidianos, experienciais, tácitos, etc, mas designar esses diferentes saberes por meio de uma noção imprecisa. Nas ciências naturais e nas ciências da educação, na pesquisa qualitativa ou quantitativa, acreditamos que os imperativos de base sejam os mesmos para todos os pesquisadores, ou seja, propor noções relativamente claras e definidas de modo a possibilitar o estabelecimento de consensos e o confronto dos fatos (TARDIF, 2012 p. 192).

Nesse campo tão almejado por muitos, há também o conflito de diversos fatores que foram omitidos, ou seja, estiveram ausentes na trajetória escolar e acadêmica dos estudantes. Entre outros, a escrita e leitura reflexiva configuram-se como essencial para estruturar o objeto de estudo. Entendemos que essa é uma necessidade dos estudantes no âmbito escolar, aprender escrever fazendo a reflexão desde cedo na busca de objetivos educacionais. Esse contexto anterior se não for bem desenvolvido, afeta o processo de formação permanente do professor, tanto no exercício da profissão, quanto pesquisador, por considerar escrita e leitura reflexiva aspectos primordiais necessários nessas questões. Diante disso, Ivani Fazenda (2001) descreve que:

[...] pesquisar em educação exige, além de uma formação acadêmica restrita (relativa ao tema que será desenvolvido) uma sólida e profunda formação acadêmica geral, pois a dificuldade em interpretar e compreender textos indicados nos cursos de pós-graduação somente será vencida se, ao lado de um trabalho com o texto básico, proceder-se a leitura de vários textos complementares. [...] Essa dificuldade em ler interpretar e compreender advém de uma formação inadequada na escola de 1º e 2º graus [...]. Outro conjunto de dificuldades comumente citados está na escolha do tema, no enunciado do problema e em seu encaminhamento (FAZENDA, 2001 p. 16).

De acordo com o que fala a autora, afirmamos que essa é uma das propostas que traz a disciplina de metodologia da pesquisa científica em educação no curso de Mestrado da Universidade Federal do Amazonas: realizar leitura oficial e complementar de alguns textos, sempre que haja essa necessidade. Enquanto processo metodológico, torna-se a base da pesquisa e do processo formativo do professor. Fazenda (2001 p. 19) destaca: como essa formação não é outorgada pela escola, ela necessita ser conquistada. Essa é uma questão relevante para quem busca formação permanente por meio da produção científica e dos fundamentos metodológicos para realizar a pesquisa em educação. A formação do professor precisa estar permeada de significados, elaboração de objetivos plausíveis na arte de ensinar e aprender, autonomia para ousar na busca de conhecimentos e práticas inovadoras.

Reforça a autora: “é a conquista da autonomia, tarefa de cada um, em particular dos que buscam um saber mais elaborado e uma titulação”. (FAZENDA, 2001 p.19).

Nesse sentido, é necessário que os professores em formação busquem por si mesmo complementar suas habilidades, seus saberes e fazeres, sua postura profissional na

perspectiva de transformação dos processos educativos. É imprescindível que nos coloquemos sempre em posição de aprender. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente, na prática e na reflexão da prática (FREIRE, 1991 p. 32). Por entendermos que há em nos essa sede de conceber os saberes tácitos para o exercício do magistério e para nos sentirmos completos como ser humano e profissional, é que seguimos resistindo a todas as formas de opressão e discriminação e injustiça social.

Educar por meio da pesquisa é desafiador. Segundo Freire (2002, p. 14) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” Nesse contexto, vivemos em uma sociedade complexa, adoecida pelo preconceito e pela ganância, considerando os impactos que a educação tem sentido pela falta de políticas públicas educacionais direcionadas para esse fim e por conta das ações desastrosas do desgoverno das autoridades do país, uma vez que faz cortes estupendos na educação tratando-a como produto e o professor como mero prestador de serviço.

A classe que forma toda sociedade (professores) é justamente a mais criticada, desvalorizada e inferiorizada perante essa mesma sociedade. Em uma concepção mais ampla, podemos afirmar que esses são alguns dos fatores que impulsionam o professor nessa busca incessante pela formação permanente. Nóvoa (2001, p. 05) “é essencial ter dignidade profissional [...] A valorização desse conhecimento profissional, a meu ver, é essencial para os professores nesse novo milênio”. Sobre isso, Saviane (2009, p.154), define: “Trata-se pois, de eleger a educação como máxima prioridade [...]”. Para o autor, essa seria a alternativa para diversos problemas também de ordem social.

## Desafios que os professores das escolas do campo enfrentam no período de distanciamento social causados pela crise sanitária da covid 19

Diante do contexto atual, professores precisam estar se reinventando na busca de alternativas condizentes ao modelo de educação imposto a todas as sociedades por conta do momento pandêmico. A Covid 19, nos anos de 2020 e 2021 surpreendeu as sociedades do mundo todo com a contaminação pelo novo corona-vírus que ceifou milhares de vidas sobre a terra, causando perdas irreparáveis na vida dos seres humanos e para todas as nações em vários seguimentos. Foi necessário aderir medidas restritivas

de isolamento e, ou, distanciamento social obedecendo às medidas de protocolo de segurança, uso de máscara e álcool em gel A70 para higienização e evitar a propagação do vírus causador da Covid 19.

A pandemia ainda não acabou e seus reflexos ainda estão muito evidentes no atual contexto social. Os transtornos causados pela pandemia são muitos e trouxeram vários prejuízos para a vida dos educadores, que mesmo diante do contexto pandêmico, precisaram dar continuidade aos processos educativos, entre outros fatores destacam-se: depressão, dificuldade por não poderem utilizar as tecnologias, falta de acesso a internet de qualidade, e por fim, afastamento do trabalho. Tais circunstâncias colocaram a xequa a atividade professoral em todos os âmbitos. Nas escolas campesinas, a situação está bem mais complicada e exige uma postura complementar do professor, para além de suas habilidades aprendidas ou adquiridas em sua formação ou ao longo de sua trajetória enquanto profissional de educação.

Professores de uma comunidade quilombola situada no Rio Andirá, por ordem do órgão gestor de educação Secretaria Municipal de Educação, tiveram suas aulas paralisadas por cinco meses quando ocorreu o ápice da pandemia, para cumprir o distanciamento social determinado pela secretaria de saúde. Após esse período, ao retornarem as atividades na escola, tiveram um curso de capacitação on-line na sede do município de Barreirinha, para ministrarem suas aulas pelas ondas do rádio e fornecerem apostilas impressas para seus alunos fazerem acompanhamento das aulas. Ocorre que a referida escola possui alguns equipamentos de tecnologia e internet, que dão conta de realizar o trabalho, mas, e os alunos dessa comunidade, de que forma irão fazer esse acesso? Se na casa da maior parte deles não há um rádio para fazer essa escuta, são pessoas extremamente humildes, sobrevivem da agricultura e da pesca, moram dentro de cabeceiras isoladas, residem em palafitas, vivem em condições mínimas de subsistência, seu único meio de transporte são canoas, internet por lá, é utopia. Nesta perspectiva, Heloisa Borges (2016) discorre:

Nessa lógica, podemos afirmar que, no campo, a educação escolar esteve presente com a denominação de educação rural, oferecida pelo sistema de ensino, porém, tal educação constitui-se num modelo precário de formação dos sujeitos do campo, sem atender a realidade e tendo como modelo a escola urbana (BORGES, 2016, p. 97).

Parte desse contexto, a reflexão sobre o seu processo de formação de professor para suprir tal necessidade e responsabilidade que surge como fator emergencial, que o professor nesse momento precisa entrar em ação para não deixar seus alunos a mercê do descaso e do abandono. Sim, porque qualquer falha do sistema de ensino, recai sobre o professor por ser o que tem contato direto com a comunidade escolar. Diante das condições desfavoráveis de acesso dos alunos ao processo de ensino-aprendizagem, é perceptível que políticas públicas educacionais precisam de uma organização ampliada, voltada a atender os estudantes das escolas do campo. Heloisa Borges (2016) acrescenta:

A escola pública do campo, proposta pelos seus protagonistas, pautase na construção coletiva que respeite a identidade das crianças, dos jovens, adultos e idosos do campo, permitindo que a comunidade reflita sobre suas condições existenciais. [...] É necessário que as instituições públicas, principalmente, a escola e seus membros, dominem os princípios filosóficos e pedagógicos associados ao processo permanente de formação/transformação humana (BORGES, 2016, p. 98 - 99).

A ausência de políticas públicas na vastidão da Amazônia deixa as margens da sociedade os menos favorecidos, principalmente os povos que fazem parte das escolas campesianas, ribeirinhos, indígenas e quilombolas.

### Desvelar como os saberes científicos dialogam com os saberes do campo em classes multisseriadas em uma comunidade quilombola

Não poderíamos falar de educação quilombola sem antes fazer uma breve contextualização do processo histórico dos povos afrodescendentes. Na Amazônia, os quilombolas são os remanescentes de quilombos daqueles que foram trazidos da África para o Brasil, no período da colonização para serem escravizados pelos senhores donos das grandes fazendas de cafezais, lavoura entre outros. De acordo com Moura (1981), onde houve escravidão, existiu resistência. Essa trajetória nos remete a um passado marcado por conflitos sangrentos, exploração, dor, preconceito e humilhação. Toda forma de relação estabelecida com os povos negros naquela época, tinha por objetivo fazê-los esquecerem sua origem e sua identidade. A escolarização a qual lhes era

oferecida se resumia a aprender falar o português e os valores religiosos sendo batizados com nomes portugueses e obrigados a se converter ao catolicismo. Conforme, Bicalho e Rodrigues (2019, p.83):

O processo de resistir perpassa gerações e nos dias atuais, é questão de existir, se reconhecer e ser reconhecido perante a sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica - Resolução CNE/CEB Nº 4/2010, dispõe:

Art. 41 – a Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira (BRASIL, 2010).

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, recorreremos a informes de manuscritos bibliográficos dos autores que estudam as complexidades existentes nos ambientes escolares das classes multisseriadas em comunidades quilombolas, mas especificamente nas escolas do campo. Segundo Moura e Santos, (2012, p. 70) “tratada nas últimas décadas como uma “anomalia” do sistema, “uma praga que deveria ser exterminada” para dar lugar as classes seriadas tal qual o modelo urbano, este modelo de organização escolar/curricular tem resistido”.

O fenômeno das classes multisseriadas ou unidocentes, caracterizadas pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupados em “séries”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor, tem sido uma realidade muito comum dos espaços rurais brasileiros, notadamente nas regiões Nordeste e Norte (MOURA; SANTOS, 2012, p. 70).

As classes multisseriadas no contexto educacional amazônico sempre enfrentaram diversos desafios impostos por meio das políticas públicas organizadoras do sistema de ensino, uma vez que postula seu real objetivo que é o de tornar a formação humana e a formação escolar numa proposta desfavorável ao processo emancipatório desses sujeitos envolvidos. Moura e Souza, (2012, p. 72) afirmam: “Assim urge a necessidade de

políticas públicas mais localizadas e um projeto Político Pedagógico que traduza a dinâmica da Educação do Campo e das classes multisseriadas”.

Dentro desse contexto, a educação é posta como produto lucrativo no qual uma os fatores da política neoliberalista defendem seus interesses, sem se importar com a qualidade do ensino oferecida a essa modalidade. Moura e Santos, (2012) retratam nesse artigo a fala de professores que atuam em classes multisseriadas dizendo que: “A coordenação já vem com os conteúdos divididos por série. Na classe devemos apenas distribuir as atividades”.

Nesse percurso, professores, vão perdendo sua autonomia de construir conhecimento (saberes) e o ensino-aprendizagem vai se distanciando dos reais objetivos de educar de acordo com aquela realidade, por perceberem que os conhecimentos se distanciam muito da realidade do campo. “o modelo de planejamento é o mesmo cobrado pela coordenação de uma turma seriada” (2012, p. 77).

A desvalorização dos povos do campo e de toda a cultura e os saberes nela inseridos são desprezados no momento de organizar o texto curricular. Diante disso percebe-se que a intencionalidade do sistema de ensino, é de homogeneizar a educação em todos os lugares e então garantir o controle social e capitalista. defendemos que as políticas educacionais, devem ser mais sensíveis as histórias de vida, saberes e práticas cotidianas dos professores que atuam nas classes multisseriadas. (2012, p. 83).

Nesta perspectiva, os professores das classes multisseriadas estão buscando outras alternativas em suas experiências compartilhadas ao ouvir as histórias de vida também desses povos e nos tácitos saberes dispostos na cultura quilombola, para se contraporem a toda essa caracterização hegemônica que circunda os processos didáticos pedagógicos ao contextualizarem o ensino-aprendizagem no e para os espaços do campo.

A escola não pode mais permanecer atuando perante os seus alunos, ideologicamente, como se todos fossem iguais, reproduzindo um ideal abstrato dos sujeitos, ao mesmo tempo transmitindo uma neutralidade em seus conteúdos curriculares. Um dos avanços nesse sentido ocorre no âmbito das políticas afirmativas, com a aprovação da resolução n. 8, de 20 de novembro de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (doravante DCN) (CARRIL, 2017).

Parte dessa premissa, o resgate da autonomia do professor, no momento de planejar suas aulas para a formação de sujeitos críticos, construtores de sua própria identidade e reafirmando suas origens, costumes e crenças. Segundo Carvalho e Vasconcelos, (2019) A Região Norte é extremamente rica em saberes locais, possui diversos enfoques com potencial pedagógico [...].

Os desafios postos para a educação escolar destinada aos estudantes quilombolas são amplos e antagônicos, pois o reconhecimento da especificidade é franco a partir da própria criação das DCN, da atenção que tem sido levada às escolas quilombolas<sup>11</sup> e às que não se encontram nesses territórios, mas que buscam atender as crianças das comunidades. Recursos financeiros, material didático específico e o incentivo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)<sup>12</sup> revelam avanços. Contudo são muitas as inseguranças presentes na educação quilombola, envolvendo as condições dos estabelecimentos escolares, o uso de recursos didáticos apropriados e a formação docente (CARRIL, 2017, p. 552).

Compreendemos que há certa complexidade envolvendo todo esse processo que vai além do processo de formação de professores que interferem diretamente nos processos educativos desses alunos, no entanto deve haver articulação da sociedade para a quebra desses paradigmas. Moura e Santos (2012, p. 82), destacam: O professor denuncia que a grande dificuldade para trabalhar em classes multisseriadas é reflexo da “a falta efetiva de uma política para as classes multisseriadas”.

Ser professor em um país que não acredita no seu potencial, que prefere manipular, excluir e tirar sua autonomia menosprezando seus saberes, é realmente um ato de bravura e resistência. Poder driblar as manobras do sistema de controle e regulação na educação, torna-se uma questão que merece altivez, reflexões e muito conhecimento de causa afim de desprender-se de um círculo vicioso que vem se protagonizando propositalmente em várias etapas ofuscando o cenário de vivências educacionais dos estudantes das escolas do campo.

## Metodologia

Segundo Minayo (2010) esta pesquisa é de natureza qualitativa, por permitir compreender um nível de realidade que não pode ser quantificável. A autora enfatiza

que a pesquisa qualitativa trabalha menos preocupada com os aspectos que se repetem e muito mais atenta com sua dimensão sociocultural que envolve as crenças, valores, opiniões, representações, formas de relações, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas.

Ainda segundo Minayo (1993, p. 244):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Ainda segundo a autora [...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados [...] que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis, onde considera a existência da relação dinâmica do fenômeno com a realidade, caracterizada pelo método descritivo onde tudo o que será observado servirá de insumos para registros futuros (MINAYO, 1995, p.21-22). A coleta dos dados ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, p.44-45):

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto [...]”.

Para alcançarmos os objetivos específicos, estamos fazendo uso da pesquisa etnográfica, pois ela é fundamental para conhecermos o cotidiano escolar da comunidade em estudo e averiguarmos de que forma os saberes tradicionais quilombolas são incorporados às práticas educacionais dos professores de uma escola Municipal Quilombola, município de Barreirinha, Amazonas. Os saberes se fazem presentes no contexto escolar? De que forma? A presença deles fortalece a identidade da comunidade? Reforça a cultural local? A etnografia permite que haja um olhar científico em diálogo com a realidade estudada, estudo mediado pelo pesquisador.

Como técnicas de pesquisa, é utilizada a observação direta *in lócus*, em que, de acordo com Chizzotti (2007, 110), “a observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”.

Também usar-se-á a entrevista semiestruturada, por permitir uma conversa natural, sendo composta por perguntas tanto abertas quanto fechadas, as quais permitem maior flexibilidade ao diálogo para podermos, assim, aprofundar ou confirmar determinadas informações. A Pesquisa qualitativa envolve diversos aspectos, um deles é a busca de evidências para as amostras coletadas. Segundo Volpato (2020), a evidencia científica deve ser durável.

Dentro da ciência, se uma evidência importante desaparecer, ou for rejeitada, o discurso é sempre um tanto desacreditado. [...] Cientistas podem prender fisicamente as evidências imprimindo palavras, obtendo fotos, gravação de vídeo ou áudio, [...] No entanto, outra forma mais disseminada de tornar uma evidência durável (fisicamente fixo ou não) é descrever em detalhes os procedimentos para obter evidências muito semelhantes [...] (VOLPATO, 2020, p. 53).

A coleta dos dados ocorre por meio de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Na referida pesquisa, será baseada na análise documental dos documentos oficiais, como o Currículo e Projeto Político Pedagógico da Escola Bom Destino, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) e Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia.

### Considerações Finais

Entendemos que toda pesquisa envolve complexidades, e com esta não é diferente, a proposta em questão neste artigo em torno das problemáticas citadas, é extremamente relevante por considerarmos que uma depende da outra para conhecermos suas reais causas, efeitos e encontrar possíveis soluções que possam também responder as inquietações da sociedade nesse sentido, parte desse pressuposto a sua contribuição.

Comprendemos que um tema de pesquisa que envolve formação de professores, contexto pandêmico, saberes, educação de sujeitos excluídos, que vivem às margens da sociedade, tendo seus direitos educacionais usurpados pelos reflexos da política neoliberal que privilegia o fortalecimento do capitalismo, merece um estudo aprofundado, que se debruce nessas questões de forma diferenciada. Sabemos que tais

inquietações, vem sendo estudadas por diversos pesquisadores da educação, mesmo assim, entendemos que se trata de uma pesquisa de valor social.

É pautada nessa perspectiva que buscaremos todo o arcabouço literário que deem suporte necessário ao desvelo das questões aqui propostas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF: CNE, 2010.

BICALHO, Ramofly; RODRIGUES, Guilherme Goretti. **Os desafios da educação quilombola e o protagonismo dos movimentos sociais: experiências na comunidade colônia do Paiol – Bias Fortes (MG)**. Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 82 – 93, jul./dez.2019.

ELLIOTT, John. **Mudança educacional a partir da pesquisa-ação**. 4ª edição. Editora EDICIONES MORATA, SL Madrid, 2005.

Entrevista com António Nóvoa. **O professor pesquisador e reflexivo**. Entrevista concedida em 13 de setembro 2001. Disponível em: [https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor\\_Pesquisador\\_Reflexivo.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf). Acessado em: 19 de agosto de 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ed São Paulo. Paz e Terra, Coleção leitura. p.166, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. Amostragem e Saturação em pesquisa Qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01 a 12, abr 2017.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9 n (3): p. 239-262, jul/set, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

Moura, C. **Os quilombos e a Rebelião Negra**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MOURA, T. V.; SANTOS, F. J. S. dos. A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra hegemônicas políticas de regulação do trabalho docente. **Debates em Educação**, [S. I.], v. 4, n, 7, p. 65, 2012. DOI:

1028998/2175-6600. 2012v4n7p65. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/658>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NASCIMENTO, Claudia Araújo Diogo do. Formação docente contínua: a busca da satisfação pessoal na construção de uma identidade profissional na sociedade do século XXI. **Revista Educação Pública**, 2014. Disponível em:

[https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/30/formaccedilatildeo-](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/30/formaccedilatildeo-docentecontiacutenua-za-busca-da-satisfaccedilatildeo-pessoal-na-construccedilatildeo-de-uma-identidade-profissional-na-sociedade-doseacuteculo-xxi)

[docentecontiacutenua-](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/30/formaccedilatildeo-docentecontiacutenua-za-busca-da-satisfaccedilatildeo-pessoal-na-construccedilatildeo-de-uma-identidade-profissional-na-sociedade-doseacuteculo-xxi)

[za-busca-da-satisfaccedilatildeo-pessoal-na-](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/30/formaccedilatildeo-docentecontiacutenua-za-busca-da-satisfaccedilatildeo-pessoal-na-construccedilatildeo-de-uma-identidade-profissional-na-sociedade-doseacuteculo-xxi)

[construccedilatildeo-de-uma-identidade-profissional-na-sociedade-doseacuteculo-xxi](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/30/formaccedilatildeo-docentecontiacutenua-za-busca-da-satisfaccedilatildeo-pessoal-na-construccedilatildeo-de-uma-identidade-profissional-na-sociedade-doseacuteculo-xxi).  
Acessado em: 19 de agosto de 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermevel. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo (SP), v. 14, n. 40, p. 143 a 155, jan./abril. 2009.

VOLPATO, Gilson Luiz. Metodologia Científica através do Espelho. **Revista de sistema de Informação da FSMA**, n. 26, p. 51 – 61, 2020.

**Recebido: 20/9/2021.**

**Aceito:14/12/2021.**

**Autoras:**

Tereza de Jesus Pires Carvalho

Pedagoga (UFAM, 2020); Especialista em Psicopedagogia (FACIBRA); Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). na Linha 3 – Formação Práxis do Educador Frente aos Desafios Amazônicos Pesquisador do tema: Abordagens metodológicas para produção científica: o foco do pesquisador e o desvelo de contradições na Pesquisa Qualitativa; Pesquisa financiada pela CAPES e FAPEAM; Membro do Grupo de Estudos Canoas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1378469898157251> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8008-335X>.

E.mail: [terezajpc@gmail.com](mailto:terezajpc@gmail.com).

suely a. do n. mascarenhas

Possui graduação em Pedagogia - Supervisão escolar e magistério pela Universidade Federal de Rondônia (1987) e doutorado em Diagnóstico e avaliação educativa-psicopedagogia pela Universidade da Coruña (2004, Professora na Universidade Federal Do Amazonas, Atuando Na Graduação E Pós-Graduação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9048283421149753>. ORCID: 0000-0002-0545-5712.E-mail:[suelyanm@ufam.edu.br](mailto:suelyanm@ufam.edu.br)